

VOCÊ SABIA QUE...

O javali-europeu (*Sus scrofa*) é um animal exótico à fauna brasileira. Foi introduzido no país para exploração comercial, porém a produção não se desenvolveu, resultando em liberação dos animais na natureza, onde retornaram à sua característica asselvajada.

Os javalis e seus cruzamentos com suíno doméstico (javaporcos) se disseminam pelo território nacional e em vida livre são considerados nocivos às espécies silvestres nativas, à pecuária, à agricultura, ao meio ambiente, aos seres humanos e representam potencial risco à saúde pública. Esses animais podem representar risco para a ocorrência de doenças de notificação oficial e causar prejuízos ao comércio.

Para promover o controle dessa espécie exótica invasora, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) emitiu a Instrução Normativa Nº 03/2013, regulamentando o manejo do javali asselvajado em todo o território nacional. Para saber mais acesse:

<http://www.ibama.gov.br/areas-tematicas-faunasilvestre/procedimentos-para-manejo-do-javali-em-territorio-nacional>

POR QUE O JAVALI PODE SER UM RISCO SANITÁRIO?

Os javalis selvagens podem ser reservatório de patógenos causadores de doenças aos seres humanos (zoonoses) e aos animais selvagens e domésticos, representando risco à saúde pública e à pecuária.

AUTORES

Beatris Kramer
Luiz Carlos Bordin
Iara M. Trevisol
Marcia C. Silva
Virginia Santiago Silva

REVISORES TÉCNICOS

Janice Reis Ciacci Zanella
Nelson Mores

APOIO:



Criação e arte: Marina Schmitt

1ª edição 1ª impressão (2013) Tiragem: 2.000 unidades

PROJETO JAVALI

ORIENTAÇÕES PARA COLHEITA DE SANGUE POST MORTEM E ENVIO AO LABORATÓRIO



COLHEITA DE SANGUE

Para monitorar esses patógenos, geralmente se usa sorologia. Para isso, é necessário colher amostras de sangue desses animais para fazer exames laboratoriais.

O colaborador na colheita de sangue receberá um kit de colheita com instruções. A colheita deve ser feita logo após o abate. Com o passar do tempo, o sangue fica inadequado para obtenção do soro usado para diagnósticos.

EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL

As pessoas que manipulam as carcaças de javalis têm maior risco de contrair doenças, devido à exposição ao sangue, vísceras e à carne desses animais.

O uso de luvas e óculos de segurança são indispensáveis para a manipulação segura de carcaças, sangue e vísceras de javalis asselvajados.

MATERIAL NECESSÁRIO

- Seringa de 20 ml com agulha 40 X 1,2 mm (rosa);
- Tubos com tampa de rosca de 15 e 50 ml;
- Caixa isotérmica com gelo reciclável;
- Ficha de identificação da colheita de sangue.



1

PUNÇÃO DOS VASOS DO PESCOÇO

Para a colheita de sangue da veia cava cranial ou jugular, localize o início do esterno (osso do peito) e introduza a agulha cerca de 2 cm à frente e ao lado do esterno.



2

PUNÇÃO DO CORAÇÃO

Posicione o javali com o lado esquerdo para cima, afaste a pata dianteira (Fig. 1) e introduza a agulha entre a 3ª e a 4ª costelas (Fig. 2).



Figura 2

Figura 1

3

PUNÇÃO DO SEIO ORBITAL

A colheita a partir do seio orbital é prática e reduz a chance de contaminação. Introduza a agulha no canto interno do olho, avançando 2 a 4 cm até o seio venoso.



4

INCISÃO DOS VASOS DO PESCOÇO

Durante a limpeza da carcaça, posicione o tubo no local da incisão do pescoço para retirada da cabeça. Não é recomendado colher o sangue da incisão do pescoço, devido a grande possibilidade de contaminação pela pele e pelos.



5

CAVIDADE TORÁCICA

Após a retirada das vísceras colha com tubo ou seringa o sangue acumulado na cavidade torácica. Neste método há maior chance de contaminação e o sangue se mistura com outros fluidos, sendo o menos recomendado.



ORIENTAÇÕES PARA COLHEITA, IDENTIFICAÇÃO E ENVIO DAS AMOSTRAS

- Preencha a seringa ou tubo (50 ml) com no máximo $\frac{3}{4}$ de sangue (Fig. 3);
- Após, coloque o tubo ou seringa em temperatura ambiente, levemente inclinado e em repouso, por cerca de 30 minutos ou até observar a formação do coágulo (Fig. 4);
- Transfira o soro (porção líquida) para o tubo plástico de 15 ml (Fig. 5);
- Cada amostra de sangue corresponde à colheita de um javali. A seringa e a agulha são de uso individual;
- Identifique cada amostra com a etiqueta de código de barras igual ao código do lacre que acompanha a carcaça;
- Preencha a ficha de identificação que acompanha o kit de colheita, coloque as amostras e os materiais (seringa, agulha, tubos e luvas) dentro da caixa isotérmica;
- Envie o material ao remetente identificado na parte externa da caixa isotérmica ou entregue no escritório veterinário local onde foi realizado o manejo.

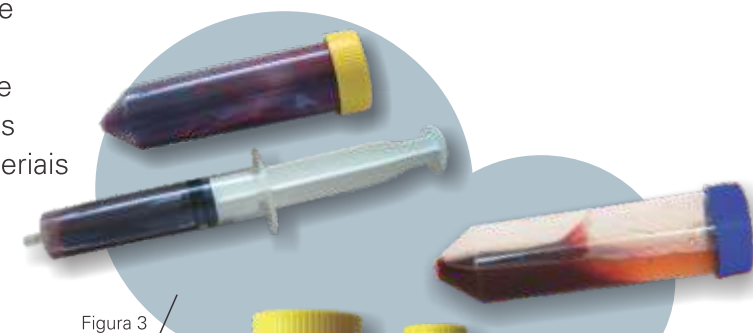


Figura 3

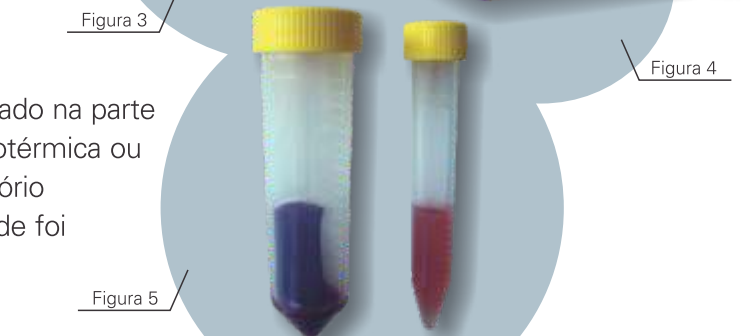


Figura 4

Figura 5